



GT04 – Didática – Pôster 634

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Dalva de Araujo Menezes – PUC-PR

Agência Financiadora – CAPES

Pura Lúcia Oliver Martins – PUC-PR

Agência Financiadora – CNPq

Resumo

O presente estudo focaliza a prática pedagógica dos professores que atuam em escolas de comunidades quilombola e sua relação com as diretrizes específicas para escolas situadas nesses contextos, assim problematizado: As práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores das Comunidades Quilombolas atendem as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola? A pesquisa teve como campo de investigação duas escolas de comunidades quilombolas, localizadas nos estados do Piauí e Maranhão. E como sujeitos da pesquisa três professores do Piauí e oito professores do Maranhão. Desenvolveu-se numa abordagem qualitativa de pesquisa tendo como instrumentos de coleta de dados análise documental, observação participante e grupo focal. O estudo revela que os professores desconhecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola. No entanto, expressam-na em suas práticas pedagógicas valorizando a cultura da Comunidade Quilombola, reafirmando, assim, o eixo epistemológico da teoria como expressão da prática.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Comunidades Quilombolas. Recomendações Legais. Teoria expressão da prática.

Introdução

O texto apresenta o resultado de pesquisa desenvolvida em duas comunidades quilombolas dos estados do Piauí e Maranhão, com a finalidade de analisar a presença/ausência das recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a

Educação Escolar Quilombola nas práticas pedagógicas dos professores daquelas comunidades, tendo em vista contribuir com a formação de professores.

Toma como objeto de estudo as práticas pedagógicas dos professores assim problematizado: As práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores das Comunidades Quilombolas atendem as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola? E desenvolveu-se numa abordagem qualitativa de pesquisa por meio de análise documental, observação participante e grupo focal. Participaram da pesquisa onze professores que atuam em comunidades quilombola localizadas nos estados do Maranhão e Piauí.

Para delimitação do objeto de estudo e sua contextualização, realizamos um levantamento do estado do conhecimento acerca da problemática do estudo no banco de dados da CAPES e obtivemos, um total de 7 (sete) trabalhos entre mestrado e doutorado de 5 (cinco) programas de pós-graduação das universidades brasileiras.

Neste estudo trabalhamos com o conceito Comunidade Quilombola de Gomes, 2015. Para a autora, são povos refugiados oriundos das casas dos senhores (proprietários de fazendas) e das senzalas que viviam em comunidades que formavam pequenas aldeias e que hoje são chamadas de Comunidades Remanescentes de Quilombolas.

O texto inicia com as recomendações legais das comunidades quilombolas no Brasil. Na sequência trata da prática pedagógica e formação de professores expressas nas recomendações legais. Apresenta a opção metodológica do estudo e traz a prática pedagógica dos professores focalizando a organização do trabalho pedagógico expressos nos elementos do processo de ensino. E traz considerações finais.

Recomendações legais para as comunidades quilombolas no Brasil

Ainda que as comunidades quilombolas historicamente estejam presentes no Brasil desde o século XVI, a regularização dessas comunidades com a elaboração de leis específicas ocorre a partir da Constituição Federal de 1988. Os Arts. 68 e 216 são o ponto de partida para as demais legislações do povo quilombola, principalmente no que diz respeito à educação e a regularidade territorial das comunidades.

O reconhecimento dos Remanescentes de Quilombos feito pela **Constituição Federal de 1988** é uma das conquistas alcançadas por essas comunidades. A **Lei 10.639/2003** foi criada com o intuito de alterar a LDB, que torna obrigatório o ensino de

História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na educação Básica de todo País. Ainda assim, existem escolas que não cumprem as recomendações legais, deixando de cumprir o papel de levar às crianças um conhecimento cultural em prol do respeito mútuo e coletivo (MAIA, 2012).

No que tange à educação, foi elaborado o Parecer do Conselho Nacional de Educação – CNE nº 16/2012 juntamente com a Resolução nº 8/2012 que juntos formam as **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola – DCNEEQ** as quais visam dar suporte e orientação para que no processo de ensino e aprendizagem sejam considerados os conhecimentos necessários a uma educação articulada com a realidade dessas Comunidades Remanescentes de Quilombolas.

É importante destacar que o processo de elaboração dessas diretrizes incluiu audiências públicas organizadas pelo Ministério da Educação que contou com a participação da SEPPIR (Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República) e da SECADI (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão) e uma Comissão Quilombola de Assessoramento composta por oito integrantes, sendo 04 Quilombolas, 01 pesquisadora da Educação Escolar Quilombola, 01 representante da SECADI, 01 representante da SEPPIR, 01 representante da Fundação Cultural dos Palmares. Na análise documental encontramos evidências de que a comissão de elaboração deste documento levou em consideração as demandas das comunidades.

Dentre as recomendações das DCNEEQ sobre situações escolares das Comunidades Quilombolas, para efeito deste estudo focalizamos as recomendações referentes às práticas pedagógicas e a formação de professores. Segundo as DCNEEQ, “[...] o Ensino Fundamental na Educação Escolar Quilombola deverá considerar no seu currículo, na gestão e nas práticas pedagógicas o respeito, a valorização e o estudo dos conhecimentos tradicionais produzidos pelas comunidades quilombolas [...]” (DCNEEQ/CNE/CEB, 2012, p. 450).

Metodologia

A pesquisa inclui um estudo exploratório para a delimitação do objeto de estudo, realizado no mês de julho de 2015, que constou de vinte e três entrevistas com professores, de duas escolas quilombolas, uma no Estado do Piauí e outra no Estado do

Maranhão. A partir desse estudo foram definidos o campo de investigação e selecionados os professores sujeitos da pesquisa.

O campo de investigação envolveu duas escolas de Comunidade Quilombola localizadas nos estados do Piauí e Maranhão. E os onze professores, sujeitos da pesquisa foram selecionados considerando dois critérios: (i) ser graduado; (ii) ser docente em escola quilombola há pelo menos 1 ano.

A metodologia adotada é uma abordagem qualitativa de pesquisa utilizando como instrumentos de coleta de dados a análise documental, observação participante, grupo focal. Pela análise de conteúdo com base em Bardin (2011) realizamos o tratamento dos dados.

Prática pedagógica dos professores: organização do trabalho pedagógico expressos nos elementos do processo de ensino

Na organização da prática pedagógica dos professores, o planejamento da escola já vem pronto da Secretaria de Educação, ainda que seja permitido modificá-lo para atender as necessidades dos estudantes. Isso fica evidente na fala dos professores quando informam que o planejamento que já vem pronto da secretaria, e que alguns – se preferirem – adequam às suas realidades de sala de aula para trabalhar com os alunos, mas que é complicado, pois nenhum professor tem orientação para trabalhar em área quilombola e suas especificidades.

Por outro lado, há total desconhecimento da existência das DCNEEQ. Quando arguidos sobre as DCNEEQ eles se mostram surpresos, pois desconhece a existência dessas diretrizes. Consequentemente, as orientações nela contidas não são consideradas no momento de elaborar o seu plano de trabalho. Paradoxalmente, observamos que as atividades propostas no planejamento e realizadas na prática pedagógica do professor expressam as recomendações das diretrizes.

Com efeito, os professores, ainda que desconheçam a existência das DCNEEQ, se preocupam em atender as especificidades da cultura local em suas proposições para a prática. Nas palavras do professor:

A organização do trabalho pedagógico, o nosso trabalho pedagógico é montado por nós mesmos, a gente prepara e faz o planejamento. Não

tem como lhe responder algo relacionado a essas Diretrizes Nacionais para educação escolar quilombola, porque isso aí a gente desconhecia. Mas, quanto à organização do planejamento, a gente faz, eu, por exemplo, que sou professor de história, ano passado eu trabalhei história e cultura, a questão da história afro-brasileira (Professor 1/MA).

A partir dessas reflexões o estudo sistematizou a prática pedagógica dos professores participantes da pesquisa, focalizando os elementos do processo de ensino, objeto de estudo da didática, quais sejam: objetivos, conteúdos, métodos/relação professor-aluno e avaliação. Para tanto, buscou em Veiga (2012) a base teórica considerando os elementos estruturantes da aula defendidos por ela.

Ao analisar a prática pedagógica dos professores observamos que os objetivos e suas finalidades focalizam a articulação da cultura com os conteúdos e a proposição de sua própria prática pedagógica articulada com a cultura local. E, apesar de receber os conteúdos prontos da Secretaria de Educação, alguns professores estão buscando articular os conteúdos definidos no plano da secretaria com a cultura local. Isso se expressa no desenvolvimento de suas práticas quando observamos que embora a concepção predominante de ensino esteja centrada na transmissão-assimilação de conteúdos os professores, em suas práticas, já sinalizam um trabalho que considera a realidade dos alunos e procura valorizar a cultura da CQ. Essa preocupação também se faz presente no que se refere à avaliação.

Considerações Finais

Ainda que os professores, sujeitos da pesquisa tenham informado que desconhecem as DCNEEQ, o acompanhamento das suas práticas tanto por meio das observações em sala de aula quanto pelos seus relatos no grupo focal, indicaram certas aproximações de suas práticas com o que reza as diretrizes específicas para aquelas comunidades.

Trabalhando com a concepção de teoria como expressão da prática o estudo mostrou uma situação paradoxal na qual os professores dizem desconhecer as recomendações das Diretrizes Nacionais para Educação Escolar Quilombola, mas suas práticas pedagógicas expressam essas recomendações. Os professores realizam práticas

pedagógicas que respondem a muitas orientações dessas diretrizes, ou seja, eles estão desenvolvendo as práticas que valorizam a cultura desse povo.

O estudo revela (i) o desconhecimento dos professores sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola; (ii) mesmo desconhecendo a existência das DCNEEQ, a prática pedagógica dos professores expressa as orientações dessas diretrizes; (iii) os professores desenvolvem práticas que valorizam a realidade cultural da Comunidade Quilombola; (iv) reafirma-se o eixo epistemológico da teoria como expressão da prática.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad.: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 35. ed. Brasília: Câmara os Deputados, Edições Câmara, 2012.
- _____. Congresso Nacional. **Parecer nº 16/2012**. Brasília, 2012.
- _____. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: MEC, nº 9.394/96**. Brasília: 1996.
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2012.
- GOMES, Flávio dos Santos. **Mocambos e quilombos: uma história do campesinato negro no Brasil**. São Paulo: Claro Enigma, 2015.
- MAIA, Joseane. **Herança quilombola maranhense: história e estórias**. São Paulo: Paulinas, 2012.
- VEIGA, Ilma Passos A. **Organização Didática da Aula: um projeto colaborativo de ação imediata**. In: _____ (org) **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. 2. ed. Campinas, Papirus, 2012.